



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Correia, Francisco Lourenco Cerqueira

**Situação efectiva do perímetro florestal da Serra  
D'Arga e perspectivas para a sua recuperação**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1278>

**Metadata**

|                      |   |
|----------------------|---|
| <b>Issue Date</b>    | 1990  |
| <b>Abstract</b>      | Durante quase dois anos, instado por obrigações pedagógicas, indispensáveis para uma conclusão “apoteótica” de um curso extremamente rico nas ligações com a natureza, fomos estudando as várias matérias, fizeram-se pesquisas “in loco”, busca constante aos dados existentes nos serviços florestais, conseguindo desta forma tornar realidade um trabalho que chegou a parecer um pesadelo. Além das dificuldades encontradas na recolha de informação surgiram problemas (des)assombradores, uma vez que o ambi... |
| <b>Type</b>          | Thesis  |
| <b>Peer Reviewed</b> | No  |
| <b>Collections</b>   | ESACB - Produção Florestal  |

This page was automatically generated in 2019-10-05T21:25:09Z with  
information provided by the Repository



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Situação efectiva do perímetro  
florestal da Serra D'Arga  
e  
perspectivas para a sua recuperação**

PRODUÇÃO FLORESTAL  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Francisco Lourenço Cerqueira Correia

---

**CASTELO BRANCO**  
1990

## INDICE

|  | Pag. |
|--|------|
| INTRODUÇÃO   | 1    |
| 1 - ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO<br>PERÍMETRO DA SERRA D'ARCA | 3    |
| 1.1 - Enquadramento geográfico   | 3    |
| 1.1.1 - Vias de acesso   | 3    |
| 1.1.2 - Orografia e Hidrografia  | 4    |
| 1.1.3 - Caracterização sumária das áreas<br>envolventes                  | 4    |
| 1.1.4 - Níveis de ocupação humana  | 5    |
| 1.1.4.1 - Permanente - Núcleos<br>populacionais                          | 5    |
| 1.1.4.2 - Temporário - Turismo   | 7    |
| 1.1.5 - Ordenamento do espaço ocupado pelo<br>Perímetro                  | 9    |
| 1.1.5.1 - Gestão das matas do sector<br>público                          | 9    |
| 1.2 - Topografia   | 11   |
| 1.2.1 - Níveis de altitude   | 11   |

|  |    |
|--|----|
| 1.2.2 - Exposições   | 12 |
| 1.2.3 - Declives   | 12 |
| 1.3 - Clima  | 13 |
| 1.3.1 - Temperatura do ar  | 13 |
| 1.3.2 - Precipitação ocorrida  | 13 |
| 1.3.3 - Humidade relativa do ar  | 13 |
| 1.3.4 - Dias com geada   | 13 |
| 1.3.5 - Dias com trovoadas   | 13 |
| 1.3.6 - Dias com neve  | 13 |
| 1.3.7 - Ventos - Número de dias para<br>cada rumo  | 13 |
| 1.4 - Solos  | 21 |
| 1.4.1 - Capacidade de uso do solo  | 21 |
| 1.4.2 - Subclasses de capacidade de<br>uso do solo   | 22 |
| 1.4.3 - Principais factores determinantes<br>das limitações ou riscos de utili-<br>zação do solo | 22 |
| 1.4.4 - Erodibilidade dos solos da Serra<br>D'Arga   | 23 |
| 1.4.5 - Estado ou grau de erosão   | 23 |
| 1.4.6 - Disponibilidade de água no solo  | 23 |

|   | Pag. |
|---|------|
| 1.4.7 - Pedregosidade   | 24   |
| 1.4.8 - Afloramentos rochosos   | 24   |
| 1.5 - Caracterização e classificação ecológica                        | 25   |
| 1.5.1 - Limite extremo da ecologia mediterrânea no rumo da oceanidade | 25   |
| 1.5.2 - Expressão climática da carta ecológica                        | 26   |
| 1.5.3 - Vegetação espontânea  | 28   |
| 1.6 - Factores de risco para os povoamentos florestais                | 31   |
| 1.6.1 - Incêndios   | 31   |
| 1.6.2 - Caça  | 32   |
| 1.6.3 - Gado  | 32   |
| 1.6.4 - Aspectos fitossanitários                                      | 33   |
| 2 - EVOLUÇÃO DOS POVOAMENTOS (1961 a 1990)                            | 36   |
| 2.1 - História do nascimento do Perímetro                             | 36   |
| 2.2 - Pastagens   | 37   |

|  |    |
|--|----|
| 2.2.1 - Polémica gerada em torno da<br>utilização da Serra               | 37 |
| 2.2.2 - Zonas de pasto existentes  | 40 |
| 2.3 - Variação da área ocupada ao longo<br>dos anos                      | 41 |
| 2.3.1 - Influência dos incêndios sobre<br>a gestão de uma mata           | 43 |
| 2.3.2 - Variação das áreas ocupadas por<br>classes de idade              | 44 |
| 2.3.3 - Volumes retirados do povoamento<br>em 1989                       | 46 |
| 2.4 - Idade do povoamento  | 50 |
| 2.5 - Situação actual  | 50 |
| 2.6 - Previsão   | 51 |
| 2.7 - Conclusão  | 52 |
| 3 - PROPOSTA DE ACÇÕES PARA O REAPROVEITA-<br>MENTO DA ÁREA DO PERÍMETRO | 69 |
| 3.1 - Objectivos das acções a desenvolver<br>no Perímetro                | 69 |



|   |    |
|---|----|
| 3.2 - Acções a contemplar   | 71 |
| 3.2.1 - Justificação de escolha das espécies                      | 71 |
| 3.2.1.1 - Pinheiro bravo  | 72 |
| 3.2.1.2 - Folhosas  | 73 |
| 3.2.2 - Rearborização   | 75 |
| 3.2.2.1 - Rearborização por aproveitamento de regeneração natural | 75 |
| 3.2.2.2 - Plantação de pinheiro bravo                             | 76 |
| 3.2.2.3 - Plantação de folhosas diversas                          | 76 |
| 3.2.3 - Melhoria dos povoamentos                                  | 76 |
| 3.2.4 - Infraestruturas   | 77 |
| 3.3 - Descrição técnica das acções propostas                      | 78 |
| 3.3.1 - Rearborização   | 78 |
| 3.3.2 - Melhoria dos povoamentos                                  | 83 |
| 3.3.3 - Infraestruturas   | 83 |
| 3.3.4 - Uso múltiplo  | 84 |
| 3.4 - Previsão dos custos   | 85 |
| 3.4.1 - Resinosas   | 85 |
| 3.4.2 - Folhosas  | 87 |
| 3.4.3 - Melhoria dos povoamentos                                  | 88 |
| 3.4.4 - Infraestruturas   | 88 |

|   | Pag. |
|---|------|
| 3.5 - Plano orientador de gestão  | 89   |
| 3.5.1 - Acções referentes ao período<br>de instalação                       | 89   |
| 3.5.2 - Plano de condução   | 89   |
| 3.5.2.1 - Pinheiro bravo  | 93   |
| 3.5.2.2 - Folhosas  | 94   |
| 4 - PLANO DE GESTÃO   | 95   |
| 4.1 - Produção de árvores para madeira de<br>serração de qualidade superior | 96   |
| 4.2 - Normalização da mata  | 97   |
| 4.3 - Termo de explorabilidade  | 98   |
| 5 - CONCLUSÕES  | 101  |
| BIBLIOGRAFIA  | 105  |
| ANEXOS  | 107  |



## Introdução

Durante quase dois anos, instado por obrigações pedagógicas, indispensáveis para uma conclusão “apoteótica” de um curso extremamente rico nas ligações com a natureza, fomos estudando as várias matérias, fizeram-se pesquisas “in loco”, busca constante aos dados existentes nos serviços florestais, conseguindo desta forma tornar realidade um trabalho que chegou a parecer um pesadelo. Além das dificuldades encontradas na recolha de informação surgiram problemas (des)assombradores, uma vez que o ambiente calmo dos últimos anos deu lugar a uma série, destruidora, de incêndios.

Sucintamente, o trabalho é composto por cinco capítulos que passamos a enumerar.

No 1º. Faz-se o enquadramento geográfico do Perímetro florestal da Serra D’Arga, caracteriza-se o solo e o clima, abordam-se aspectos ecológicos e por fim disserta-se um pouco acerca de eventuais factores que possam interferir no normal desenvolvimento dos povoamentos.

No 2º. Tenta-se desvendar um pouco da história do Perímetro, tratando a evolução desde o nascimento até aos nossos dias. Fala-se de polémicas, apresentam-se dados sobre existências, reais e fictícias, enumera-se produtos retirados da mata, discute-se valores e fazem-se previsões para o futuro.

No 3º. Procura-se esboçar um género de maquete, apoiada na ideia de servir de base a projectos concretos, minuciosos e de certa forma divididos, isto é um para rearborização, um programa para tratamentos culturais, outra para a silvo pastorícia, um plano de recuperação dos ecossistemas, um outro que vise explorar as potencialidades de uso múltiplo. Enfim, algo que engrandeça a “Serra”. Adiantamos ainda, dados e valores relativos à rearborização, à melhoria dos povoamentos, a algumas infra-estruturas e um possível plano orientador de questão.

No 4º. Muito superficialmente, em virtude da dificuldade surgida com dados dendrométricos que possibilitassem uma previsão aproximada dos crescimentos em termos de volume, estudando os acréscimos, vimo-nos privados desse sonho (alimentado até ao final), pelo que apresentamos aquilo a que chamamos “plano de gestão”, ou seja, uma previsão do caminho a percorrer até se atingir a normalidade.

No 5º. Apresentamos conclusões.

